

“Quarenta”

Exposição coletiva em homenagem aos 40 anos de Zero Hora

ACHUTTI

ALICE SOARES

ALFREDO NICOLAIEWSKY

BRITTO VELHO

CAÉ BRAGA

CARLOS ALBERTO MAYER

CELMA PAESE

CLAUDINHO & MANO PEREIRA

CLARA PECHANSKY

CRIS ROCHA

DANIELA CIDADE

DANÚBIO GONÇALVES

EDUARDO HAESBAERT

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA

ELIZETHE BORGHETTI

ERICO SANTOS

ESTHER BIANCO

FERNANDO DUVAL

FRANCA TADDEI

FRANTZ

GERALDO LOPES

HELIO EUDORO

HENRIQUE FUHRO

HILDA MATOS

IVAN PINHEIRO MACHADO

JADER DE SIQUEIRA

JULIO CASTRO

JULIO GHIORZI

LEO DEXHEIMER

LOURDES STERZI

LUIZA FONTOURA

LURDI BLAUTH

MAGLIANI

MARIA INÊS RODRIGUES

MARTIN STREIBEL

MILCA CHANG

NILDA MAISONNAVE

OTTO SULZBACH

PAULA GRANATO

PAULO PORCELLA

RODRIGO NUÑES

ROSELI JAHN

ROTH

SERGIO MARQUES

STOCKINGER

SUSANA LUFT

SUZANA SOMMER

TENINI

TÉTI WALDRAFF

VITÓRIO GHENO

WALDOMIRO MOTTA

YEDDO TITZE

“Quarenta”

Curadoria: RENATO ROSA

Pinturas - Gravuras - Esculturas - Fotografias - Objetos - Desenhos - Performances

Jornalismo e arte trabalham com a mesma matéria, ou seja, o que no dia é relevante: o turbilhão das ruas, as ações meteóricas e as criminosas, os grandes sonhos e as paixões extremas. Jornalistas e artistas partem deste mesmo material pulsante. Os primeiros estão comprometidos com o efêmero: o jornal de 3 dias atrás parece tão velho como a Comuna de Paris. Os segundos aspiram à eternidade, por isso tentam captar no passageiro o que é perecível.

No período anterior à Modernidade, antes da avassaladora urbanização do ocidente, os artistas filtravam a realidade através de seu olhar e de suas experiências individuais. A partir do século XIX, a complexidade crescente do real impediu-os de tudo viver. Tiveram então de buscar arrimo na imprensa. Grande parte da obra de Dostoiévski, o maior dos romancistas, foi alimentada pela leitura das páginas policiais dos jornais da época.

Prisioneiros dos mesmos limites, artistas e cidadãos do nosso tempo continuam procurando nos jornais as notícias do mundo. Faria considerável do nosso conhecimento da vida cotidiana começa pela manhã quando o cheiro do café se mistura ao cheiro de tinta da página impressa.

Há 40 anos, os cidadãos gaúchos abrem as portas do dia e desvendam algumas das camadas da realidade através das páginas de Zero Hora. É o melhor que se pode dizer de um jornal.

SERGIUS GONZAGA

Desta vez, ficou claro que organizar uma exposição como essa não é uma tarefa das mais fáceis a se enfrentar na vida. Mas nada é fácil na vida, e os desafios existem para que sejam superados. Seguramente, como quase sempre ocorre nesses casos, diversos nomes são “omitidos” e quando isso ocorre é de maneira involuntária. A idéia central é a de traçar um panorama - o mais abrangente possível - da arte gaúcha, com a finalidade específica de homenagear o jornal Zero Hora em seus 40 anos de existência.

Nesse período, e em sua quase totalidade, muitos dos expositores viram-se focalizados pelo jornal e os que ainda não tiveram essa chance podem acreditar que um dia serão noticiados por Zero Hora. Lembro de um exemplo particularmente feliz na década de 1970 quando a edição dominical brindou seus leitores com um poster de Henrique Fuhro. Um fato sensacional que bem atesta a interação de um jornal com sua comunidade: arte é comunicação.

RENATO ROSA

Abertura: 6 de Maio de 2004
das 19h30min às 22h
Duração: de 6 a 30 de maio de 2004

Local: Casa de Cultura Mario Quintana
Sala Augusto Meyer e Espaço Mauricio Rosenblat
Andradas, 736 - 3º andar - Tel [51] 3221.7147
Porto Alegre - RS - 90020.004

Apoio Cultural:

www.abcdasaude.com.br



Edelweiss

Fusilli

R I S T O R A N T E

Realização:



Homenageado:



IMPRESSO